

Analistas dizem que risco Brasil vai cair mais

Investimento Brasil

Taxa que mede confiança do estrangeiro atinge 740 pontos e já se fala em ciclo virtuoso para a economia

Luciana Rodrigues

• A melhora no risco Brasil registrada nas últimas semanas pode proporcionar um ciclo virtuoso para a economia brasileira nos próximos meses. A taxa, que mede a confiança dos investidores estrangeiros no país, passou de 1.200 pontos em outubro do ano passado para 740 pontos ontem, o menor nível em quase um ano. Os analistas lembram que o risco Brasil influencia diretamente a taxa de câmbio no país. Um alívio nas cotações do dólar representaria menos

pressão sobre a inflação e, assim, mais espaço para um corte nos juros e um crescimento maior da economia.

BBV Banco: risco poderia cair até mais 300 pontos

E, na opinião dos economistas, a tendência é de que o risco Brasil caia ainda mais. Pelas estimativas do BBV Banco, há potencial para uma redução de até 300 pontos. As contas foram feitas por meio de uma comparação com a taxa de outros países emergentes, muitos dos quais com classificação de risco (*rating*) pior do que a do

Brasil. O economista Fernando Honorato Barbosa, do BBV, acredita que a incerteza política do ano eleitoral é um obstáculo para uma redução imediata no risco Brasil. Mas não descarta a hipótese de uma melhora antes mesmo das eleições:

— Se o cenário político evoluir com discursos que não incluam uma ruptura com o ajuste fiscal, as metas de inflação e o câmbio flutuante, a queda no risco Brasil pode ocorrer antes de outubro — diz.

E redução na taxa de risco pode levar a mais queda na taxa de risco. Com o câmbio mais

apreciado e os juros mais baixos, melhora o perfil da dívida pública brasileira (dos títulos no mercado interno, 28% são corrigidos pelo dólar e 52,8% pelos juros). O investidor estrangeiro fica mais confiante na capacidade do Brasil de honrar seus compromissos e o risco do país cai. É o ciclo virtuoso.

O otimismo dos investidores estrangeiros já é sentido nas mesas de operação de grandes bancos de investimento. Para Walter Molano, chefe de pesquisas do BCP Securities (banco americano especializado em América Latina), o aumento

no fluxo de dólares para ativos brasileiros causará apreciação do real e proporcionará o ciclo virtuoso de queda na inflação, corte nos juros e maior crescimento econômico.

Fundos brasileiros captaram US\$ 3,11 bilhões em janeiro

Em relatório sobre o Brasil, Molano afirma que, internamente, os investidores brasileiros vivem um dilema: “O calendário político diz que é hora de ter uma postura conservadora, mas os fundamentos indicam o oposto. Acreditamos que essa segunda aposta é a melhor op-

ção”. A confiança dos estrangeiros também é percebida entre os analistas brasileiros:

— O Brasil tomou o lugar da Rússia como o queridinho dos estrangeiros. Os investimentos para o país cresceram significativamente — diz Carlos Augusto Nielebock, da administradora de recursos Mercatto.

Segundo a consultoria Thomson Financial, em janeiro, os fundos de investimento do Brasil captaram US\$ 3,11 bilhões, num crescimento de 2,04% no mês, contra uma expansão de apenas 1,20% no México e uma queda de 2,67% no Chile. ■